



Nem aqui, nem lá: políticas sociais entre limiars

Neither here nor there: social politics between limiars

Ricardo de Lima Jurca¹
Thalles Vichiato Breda²

Os limiars são zonas menos definidas que as fronteiras. Lembram fluxos e contrafluxos, viagens, desejo (...) aponta[m] para um lugar e um tempo intermediários e indeterminados que podem ter extensão indefinida. O limiar é um entre, uma zona cinzenta que funde categorias e mistura oposições (RIZEK, 2012, p. 34).

O **Dossiê**³ em tela - *Narrativas em disputa: as políticas públicas brasileiras entre continuidades e descontinuidades* - organizado por Ricardo de Lima Jurca, dedica-se a refletir sobre um conjunto de transformações no âmbito das políticas públicas contemporâneas. Em poucas palavras, seu objetivo consiste em compreender as nuances das mudanças dessas políticas e da configuração da relação sociedade-Estado, revelando seus principais conflitos e, em particular, suas continuidades e descontinuidades.

O resultado dessa reflexão, evidenciado no compromisso crítico das pesquisadoras e dos pesquisadores aqui trazidos, indica um enfoque duplo: expresso tanto nas configurações das forças sociais sobre as quais repousa o poder do aparelho de Estado brasileiro – e que definem os parâmetros da regulação social – quanto nas atividades características empreendidas por diferentes governos, a fim de assegurar – ou não – certa legitimidade popular.

Recentemente, a partir das crises social, política e econômica que se abatem no país, especialmente a partir de 2015, verificamos uma ruptura dos equilíbrios sustentados em mediações socialmente negociadas, características do passado recente. Estas continuidades e descontinuidades pelas quais o país vem passando, sobretudo no que se refere ao quadro de desigualdades sociais e seu tratamento por políticas sociais, são perpassadas pelas análises aqui empreendidas diante do fazer e desfazer dos nexos políticos e, principalmente, da questão pública nos âmbitos social, ideológico e político nos quais se dão as relações sociais no Brasil contemporâneo.

No decorrer da leitura deste dossiê, leitoras e leitores poderão acompanhar os períodos matrizes que se revelaram em diferentes setores de políticas públicas; a reconfiguração das dimensões constitutivas dessas dinâmicas e suas ambiguidades; bem como a emergência de novos e velhos atores e suas formas de legitimação. Sem mais delongas, esta edição brinda-nos com artigos voltados à crítica do momento atual em cinco atos:

O primeiro deles é abordado por Eduardo José Rezende Pereira e Joelson Gonçalves de Carvalho, em *Os efeitos e as medidas: crise e contrarreformas e as respostas da FEM-CUT/SP*. Nesse

¹ Sociólogo e pós-doutorando do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP).

² Editor-gerente da Áskesis - Revista dxs discentes do Programa de Pós-graduação em Sociologia e doutorando pela mesma instituição.

³ Este dossiê teve como inspiração o *Seminário Internacional (Brasil-França) Narrativas em disputa: as políticas públicas sociais brasileiras entre continuidades e descontinuidades* realizado pela rede de pesquisa SAGEMM – *Social activities, gender, markets and mobilities from below*, Consulado da França em São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e Departamento de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, em agosto de 2019.



artigo, os autores buscam compreender quais as respostas ofertadas pelo sindicalismo diante daquilo que caracterizam como “cenário adverso”. Desta feita, investigam como a classe trabalhadora e as suas formas de organização coletiva são afetadas em um cenário de crises político-econômicas e de desindustrialização imbricadas a um programa de retirada de direitos, especificamente no caso da categoria metalúrgica.

Em sequência, frente à visão da Política de Valorização do Salário mínimo (PVSM) ao longo do espaço temporal de quase duas décadas, Mahatma Ramos analisa em *A interação Sociedade-Estado na produção e extinção da Política de Valorização do Salário Mínimo*, a trajetória de uma política pública a partir do processo de formulação, negociação e implementação, além do seu posterior descumprimento e descontinuidade. O artigo busca articular contribuições teóricas da Sociologia do Trabalho, da Teoria dos Movimentos Sociais, da Ciência Política, em especial, da literatura sobre políticas públicas.

Já em *A nova política dos velhos tempos: reflexões sobre a construção de um projeto de nação*, Ronan da Silva Parreira Gaia, Alice da Silva Vitória, Thais Peterossi Candido e Fabio Scorsolini-Comin problematizam o fenômeno do bolsonarismo, resgatando a formação social brasileira a partir do colonialismo e de elementos promotores de desigualdade, tais como o racismo e a reafirmação da força do pensamento do colonizado por meio da narrativa de um brasileiro branco e euro-orientado. Entre continuidades e descontinuidades da discussão, resgatam também o papel agenciador da segurança pública e da educação no reforço de preconceitos, assimetrias e desigualdades.

Entendendo o caráter histórico da sociedade em que vivemos e as condições apresentadas pelo racismo estrutural, em *Política de cotas raciais no ensino superior: perspectivas e desafios*, Maciana de Freitas e Souza, Francisco Vieira de Souza Junior, Aylana Paula dos Santos Silva e Francisca Ilania de Alencar analisam os processos de elaboração de políticas públicas voltadas às Cotas raciais no ensino superior e a permanência estudantil. Para tanto, os autores resgatam a ação do Movimento Negro Unificado (MNU) para fortalecer a promoção, a proteção e o cumprimento de direitos da população negra, mas sem perder de vista o desenvolvimento dessas políticas em um contexto de neoliberalismo avançado.

Ainda pelo prisma das desigualdades, mas com um enfoque à biopolítica voltada aos possíveis efeitos da alteração no sistema de seguridade, em *Biopolítica, previdência e desigualdade: uma análise das projeções da Emenda Constitucional nº 103/2019 que altera o sistema de seguridade social brasileiro*, Laura Henrique Corrêa e Weslley Carlos Ribeiro debruçam sobre as consequências da reforma da previdência. Os autores apontam para a incidência de um desmanche contínuo de direitos, individualizando pequenas saídas que permitem propor, a todo tempo, uma forma de governo da pobreza a partir da mercadorização da vida.

Sem sombra de dúvidas, estas e outras análises não devem ignorar o processo de *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff em 2016, revelando que corria silenciosamente entre um pacto e outro, entre uma parceria e outra que costuravam relações, programas e políticas sociais, na produção de um governo e de uma ordenação. *Nem aqui e nem lá*, um processo de dissolução e reconstituição permanente que tem promovido o encolhimento dos direitos sociais e desmantelando a já frágil democratização. Democratização esta tão dilapidada com todas as mazelas da governabilidade e que vem se dissolvendo sem nem mesmo ter se constituído plenamente.

Por fim, gostaríamos de frisar a importância de discutirmos as continuidades e descontinuidades das políticas públicas brasileiras, a fim de mapearmos os diversos movimentos em diferentes setores e suas respectivas consequências aos nossos leitores e leitoras. Neste momento de transição, de limiares, inundados por *fake news* e cortinas de fumaça, oferecemos estudos que podem nos ajudar a compreender o cenário atual e suas nuances.

Ainda nesta edição, apresentamos uma **Entrevista** com Cibele Saliba Rizek, professora titular do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Apoiada em suas trajetórias, suas parcerias e leituras, nesta conversa, a socióloga comenta de sua aposta no pensamento crítico e nas relações entre teoria e empiria como um meio para compreendermos o tecido social do atual



cenário. Em diálogo com o dossiê, a entrevista situa, em perspectiva global, o assim chamado estado de exceção permanente, a fim de observarmos as atuais tendências de transformação das demandas sociais e práticas de gestão do social entre continuidades e descontinuidades verificáveis no atual contexto brasileiro.

Na seção dedicada aos **Relatos de pesquisa**, Marina Longo Parsekian apresenta o texto *Reconexão, identidade e memória: processo de construção e materialização da memória do Brás*, no qual discorre sobre seu processo de pesquisa iniciado durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo. A autora discute a precariedade dos espaços públicos próximos às antigas áreas industriais do bairro do Brás, na cidade de São Paulo. Como parte integrante de sua pesquisa, apresenta uma intervenção projetual arquitetônica para a região, fruto de seu percurso de formação acadêmica.

A seção de **Artigos livres** inicia-se com o artigo *Militância católica e teologia da libertação: lideranças políticas e religiosas na região do Alto Paraná*, de Marcelo Brentan. O autor apresenta o funcionamento das comunidades eclesiais de base no Alto do Paraná no contexto da ditadura militar, discutindo a organização, a militância religiosa e a política na região e no Brasil, assim como os fios que permanecem no presente por meio de ramificações como o Movimento de Padres Casados do Brasil (MPC).

Em seguida, em *A doutrina da ROTA – o Ethos do “policial da ROTA”*, Henrique de Linica dos Santos Macedo explora a doutrina das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA) e seus respectivos agentes. O autor apresenta que tal doutrina é carregada de uma série de histórias e prescrições morais que orientam as práticas profissionais e pessoais dos policiais do batalhão, passando a ser uma cruzada moral dos policiais, evocando a forma “correta de fazer polícia”. O resultado da pesquisa demonstrou como esta dinâmica interna produziu uma visão de mundo que busca uma uniformização de condutas que ressalta tanto a imagem de heroísmo e bravura quanto do policial de ROTA.

Na sequência, Karina de Camargo e Priscila Martins Medeiros, em *A transição capilar nas mídias digitais: identificações em processo e representações em disputa*, exploram o processo de transição capilar relacionado aos usos de plataformas de mídias digitais no Brasil. As autoras buscam, enfim, compreender os impactos desse processo para a construção de identificações de mulheres negras e não-negras, apresentando como a transição capilar tem impactado a construção de identificações de parte dessas mulheres que negociam e produzem formas de autorrepresentação em um contexto de disputa pelo significado do uso do cabelo natural.

Encerrando esta edição, Fábio Crocco traz o artigo *O trabalho publicitário, um modelo para o mundo do trabalho futuro*, no qual discute as condições de trabalho dos profissionais da publicidade, convidando-nos a refletir sobre as consequências de tê-las como modelo para o mundo do trabalho futuro. O autor ressalta que o trabalho publicitário possui características cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho – criatividade, inovação, flexibilidade e autonomia –, mas que o enaltecimento dessas características, no entanto, se mostra arraigado ao avanço da flexibilização neoliberal refletida em precariedades para os trabalhadores.

Boa leitura!

Referências bibliográficas

RIZEK, Cibele Saliba. Políticas Sociais e Políticas de Cultura: territórios e privatizações cruzadas. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife, v. 15, pp. 199-209, 2013.